

Giro diário do 'over' já atinge NCZ\$ 160 bi

Para rolar a dívida pública, o Governo tem que emitir novos títulos. Atualmente, esta emissão está praticamente restrita às Letras Financeiras do Tesouro (LFT), títulos que são resgatados em seis ou nove meses. O Tesouro faz emissões semanais de LFTs, em volume suficiente para cobrir as suas necessidade de desembolso.

Os títulos são vendidos pelo Banco Central às instituições do mercado financeiro, com deságio (desconto no valor de face). Na hora do resgate, o Tesouro paga o valor de face mais os juros acumulados no **overnight**. E por esse motivo que o Governo não pode manter as taxas elevadas por muito tempo, pois acaba contagiando toda a dívida, hoje em torno de NCZ\$ 77 bilhões.

Muito embora quanto mais longo for o prazo para o resgate dos títulos melhor para o Tesouro, hoje, com a utilização da LFT, a dívida mobiliária acaba sendo girada mesmo no **overnight**. O giro diário do over na

semana passada chegou a NCZ\$ 160 bilhões, dos quais NCZ\$ 57 representam o dinheiro efetivamente aplicado.

As instituições financeiras podem comprar até 30 vezes o valor do patrimônio líquido em LFTs e para tanto recorrem ao mercado para captar recursos. Estes títulos por sua vez podem ser financiados no mercado. É neste ponto entram os investidores. Para fazer frente às suas necessidades de desembolso, as empresas captam dinheiro, dando como garantia títulos públicos ou privados. Na prática, o que acontece no **overnight** é uma espécie de empréstimo. As instituições pegam os recursos e dão como garantia títulos, em operações escriturais (sem que haja transferência física). No dia seguinte, quem pegou o dinheiro devolve com os juros pactuados e recebe de volta os títulos dados como lastro. A taxa média de juros é fixada pelo BC, todo dia, no início da tarde.